

**RELATÓRIO
E CONTAS
2021**

**CENTRO DE APOIO
AO SEM ABRIGO**

W/S

Índice

Introdução	2
Apresentação.....	2
Atividade do Centro de Apoio ao Sem Abrigo	3
Balanço da Atividade do CASA no ano de 2021.....	7
Balanço individual em 31 de dezembro de 2021 e 2020	17
Demonstração individual dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020	18
Notas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021	19
ANEXOS.....	41

Introdução

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias do Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), apresenta-se o Relatório de Atividade e Contas referente ao exercício do ano de 2021, para apreciação e aprovação em Assembleia Geral.

Detalham-se aqui os aspetos mais relevantes por parte da sede e de cada delegação, refletindo a estrutura da associação e o impacto da sua ação a nível nacional e local.

Apresentação

Num mundo conturbado, cheio de violência e desigualdade social, cabe a cada um de nós despertar para a realidade que permanentemente se desenrola aos nossos olhos: a pobreza e o sofrimento. Esta realidade levou ao surgimento do Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), fruto da iniciativa e inspiração do Presidente Honorário Pema Wangyal Rinpoche.

O CASA, com sede em Lisboa, Praça Marechal Humberto Delgado, Metropolitano de Lisboa P.M.O.1. 1500-423 Lisboa foi constituída por escritura pública a 19 de julho de 2002, lavrada a fls. 71 e 71 v livro nº 187 – F, no Cartório Notarial de Alenquer, estando inscrita na Direção Geral de Segurança Social como Instituição de Solidariedade Social (IPSS) e reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

O esforço conjunto dos nossos 1.445 voluntários, espalhados pelas 10 delegações que constituem o CASA, bem como o apoio de todos os nossos parceiros e benfeitores, permitiu-nos dar uma resposta diária e continuada às 1.876 pessoas em situação de sem-abrigo e um total de 6.447 utentes ajudados em território nacional.

Do ponto de vista organizacional, e de acordo com o artigo 14º dos Estatutos do CASA, constituem-se como órgãos da Associação a Direção, a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal.

2/34

Assim, a Associação é composta pelos seguintes membros em dezembro de 2021:

ÓRGÃOS SOCIAIS		
DIREÇÃO	ASSEMBLEIA GERAL	CONSELHO FISCAL
Presidente Paulo Bicudo	Presidente Pedro Horta e Costa	Presidente Rui Artur dos Santos Baptista
Vice-Presidente João M. Fernandes	Vice-Presidente Marina Lagoa	1º Secretário Elsa de Brito Mariano
Tesoureiro Mathieu Gerardin	Secretário Maria Cristina Sancho	2º Secretário Nuno Silvestre
Secretário Francisco Baptista		
Vogal José Luís Ovelha		

Tabela 1 – Membros que compõem os órgãos do CASA

Embora esta estrutura esteja centralizada na sede em Lisboa, a sua gestão global assenta numa rede de delegações em diversos pontos do país, dotadas de órgãos de gestão e com algum grau de autonomia na gestão corrente da atividade na zona territorial em que se inscrevem.

Atividade do Centro de Apoio ao Sem Abrigo

O CASA conta com 10 delegações no território de Portugal: Albufeira, Cascais, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Lisboa, Porto, Região Autónoma da Madeira, Setúbal e Paredes.



Figura 1 – Mapa com a localização das delegações do CASA

O ano de 2021 na continuação de 2020, devido à pandemia de COVID-19, manteve algum ponto de emergência social e nesse sentido teve de se manter as dinâmicas estabelecidas gerando atividades e relações entre utentes, colaboradores e voluntários, que mantivessem as respostas de forma regular e com a eficácia desejada. Houve gradualmente ao longo do ano um aliviar da urgência existente, levando isso à redefinição das necessidades de recursos, nomeadamente humanos na prossecução dos objetivos.

O CASA assenta na sua base em dois projetos principais, sobre os quais desenvolve os seus projetos, adequando-os às características das populações em causa, são eles o apoio a Pessoas em Situação de Sem Abrigo e o apoio a famílias, que denomina como CASA Amiga.

Em 2021 no que se refere às tradicionais recolhas de alimentos em lojas do Pingo Doce, devido à gestão da pandemia e às regras da DGS, e à gravidade da situação, apenas foi possível efetuar uma recolha de alimentos em loja, nas datas de 25 e 26 de setembro, com extensão de vales de loja até 3 de outubro. A que normalmente é efetuada sensivelmente em março não foi possível de fazer em loja, ficando apenas pelos vales de alimentos (leite, azeite, feijão e atum).

Em continuação com o desenvolvido e preparado em anos anteriores, foi mantida a profissionalização da instituição e das suas delegações, com a implementação de novos projetos e solidificação dos já existentes.

De destaque as delegações do Porto, com a integração no programa Consórcio na Cidade do Porto, em parceria com outras instituições da cidade e com a integração por parte do CASA de um Gestor de Caso, Albufeira com o Programa Legos, de aplicação distrital, em que a delegação fica responsável pelo concelho de Albufeira para as questões de Pessoas em Situação de Sem Abrigo, em Coimbra a implementação do Programa CASA Solidária, com apartamentos partilhados para 10 utentes em situação de sem-abrigo do concelho e o Programa Bairros Saudáveis, com o projeto "Cultivar Futuros", de hortas comunitárias como forma de empoderamento e desenvolvimento de populações carenciadas e finalmente a implementação, com a reconstrução de uma casa partilhada na cidade do Funchal para 5 Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. A reconstrução da casa, pertença do CASA, foi financiada pela Fundação LAPS.

Em Lisboa a atividade no ano manteve semelhante dinâmica comparativamente ao ano de 2020, com o fornecimento de alimentação nos centros de alojamento de emergência criados durante a pandemia, sendo que sensivelmente em agosto, sucedeu o desmantelamento dos mesmos e a abertura de um centro apenas, na zona de Arroios (CAEM-Centro de Alojamento de Emergência Municipal), onde foi mantido o fornecimento de refeições em kit, nos mesmos moldes. Esta alteração ficou totalmente estabelecida a partir do último trimestre do ano.

Destaque também em Lisboa, a implementação a partir de maio, da ETR – Equipa Técnica de Rua, constituída por 4 elementos. Esta equipa tem a responsabilidade de nos casos que são assinalados por cidadãos e outras instituições, ir ao terreno identificar e proceder ao processo de ajuda, integrado na rede NPISA da cidade.

Na delegação de Albufeira, e no ano de 2021, graças a um trabalho de articulação com outras entidades, 28 indivíduos deixaram a situação de sem abrigo de forma estruturada e com um projeto de vida delineado: 7 conseguiram trabalho com contrato e alojamento, 4 regressaram ao país de origem, 1 regressou à família, 1 integrado em quarto, 1 internamento, 1 integrado em apartamento de inserção, 1 integração em apartamento de autonomização. No final de 2021, 12 utentes integravam o CATE. Além disso existem 14 utentes cujo seu paradeiro é desconhecido e como tal foram retirados da base de dados.

No que se refere à Unidade Móvel de Saúde, o serviço objetiva minimizar graves riscos ao nível da saúde física e mental, desenvolver um conjunto de medidas preventivas de comportamentos de risco dos próprios indivíduos, contribuir para a redução dos comportamentos de dependência e aditivos e consequentemente para a redução do número da população em situação de sem-

abrigo e a promoção de um acesso à saúde de forma digna, com o intuito de diminuir o sentimento de solidão e exclusão humana.

Durante o ano 2021, foram realizadas 26 saídas, no concelho de Albufeira, onde foram trabalhadas as áreas da saúde física e mental.

No que se refere ao projecto de apartamentos partilhados procedeu-se à integração de 2 utentes (provenientes do CATE) num apartamento partilhado de autonomização (Montechoro). Pretende-se assim assegurar uma resposta de alojamento estruturado, integrado na comunidade. Tem como objetivo apoiar no processo de transição da situação de sem-abrigo para uma habitação individualizada, por arrendamento no mercado imobiliário. Essa transição é acompanhada por técnicos (gestores de caso) e tem como objetivo a implementação de projetos de vida com vista à autonomização. Pretende-se que estas pessoas sejam reintegradas na sociedade e que recuperem a sua autonomia e dignidade. Será realizado um acompanhamento regular por parte dos técnicos envolvidos neste processo, com um apoio ajustado às especificidades de cada um. De salientar que as despesas do apartamento são pagas na totalidade pelos utentes.

Em Cascais a delegação foi mantida a parceria com a autarquia no que se refere ao refeitório social, na cidade de Cascais, continuando a ser dadas as refeições com condições, cortando com isso a distribuição de rua. Em complemento desta resposta, manteve-se, também em parceria com a autarquia, o Projeto Gestor de Rua, que pretende ter uma equipa técnica de rua (ETR), nas ruas e no refeitório, a trabalhar as outras necessidades das Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

Relativamente ao projeto CLDS, em Coimbra e no que diz respeito à atividade nº1 – Sessões de informação/sensibilização sobre empreendedorismo e procura ativa de emprego, estima-se que, em 2023, através da realização de 70 sessões, sejam abrangidos 60 participantes. Desde o início do projeto e considerado alteração de metas em plano de ação concluímos que esta atividade tem uma taxa de execução superior a 100%.

Relativamente à atividade nº2- Sessões de acompanhamento individual e ou coletivo na área da empregabilidade, com o intuito de esclarecer as questões relacionadas com o mercado de trabalho e apoiar na procura de ofertas de emprego, em 2023, prevê-se, em 38 sessões coletivas, envolver cerca de 60 utentes. Até ao presente, foram desenvolvidas 60 sessões, onde participaram 74 utentes, nos indica uma execução acima dos 100%.

No que se refere à atividade nº 3 Sessões de Apoio para o enquadramento da concretização de projetos de auto - emprego no plano de ação consta que até ao ano de 2023 deverão participar, entre 4 sessões coletivas, 10 utentes. Em 2020 realizou-se 1 sessão onde participou 1 utente, durante o ano 2021, foram realizadas 5 sessões e participaram 7 utentes. No momento a taxa de execução desta atividade é de 88% tendo ultrapassado o número de sessões, no entanto prevemos até 2023 realizar mais sessões para acompanhamento de projetos e envolver mais destinatários.

No que concerne à atividade n.º 4 - Sessões de informação e de encaminhamento para a qualificação, calcula-se que em 2023, de acordo com as alterações ao PA, ao longo de 31 sessões, serão envolvidos cerca de 60 participantes. Desde 2020 até ao momento foram já desenvolvidas 31 sessões, que abrangeram 46 participantes, atingindo-se uma taxa de execução de 76,6%.

A atividade n.º 5 – Sessões individuais e coletivas sobre medidas de apoio à contratação em vigor, calcula-se que em 2023, ao longo de 2 sessões, sejam envolvidos cerca de 10 empresários. Esta atividade teve início no 2.º semestre de 2020, até ao momento foram realizadas duas sessões coletivas uma em cada ano civil 2020-2021, foram envolvidos um total de 18 destinatários (empresários, representantes de IPSS e associações da UFC), atingimos, uma taxa de execução superior a 100%.

Através da atividade nº6- Dinâmicas educativas, temos em plano de ação com alteração em PA em 2021, 6 sessões coletivas e presumem-se abranger 15 utentes/ alunos. Foi concretizada uma

sessão em 2020 que envolveu 2 participantes, durante o ano de 2021 envolvemos 7 jovens em 4 sessões de acompanhamento. Estes valores refletem o estado de emergência que viveu o nosso país com o encerramento de escolas, no entanto continuamos a divulgar junto de parceiros (agrupamento de escolas entre outras) os objetivos da atividade. Com efeito, a taxa de execução da presente atividade é de 60%.

A atividade n.º 7 – Desafio Jovem +16 temos em plano de ação com alteração em PA em 2021, 4 sessões coletivas e presumem-se abranger 15 utentes/ alunos. Até ao momento foi concretizada duas sessões entre 2020 e 2021 onde envolvemos 3 jovens onde apresentaram projetos empreendedores para a cidade de Coimbra. Estes valores refletem o estado de emergência que viveu o nosso país, no entanto achamos que a UFC possui uma redução dos efetivos populacionais jovens, devendo-se ao crescimento migratório para outros países, o que acarreta a existência acentuada de envelhecimento. Com efeito, a taxa de execução da presente atividade é de 20%.

A atividade n.º 8 OFICINAS da capacitação para a cidadania, supõe com alterações em PA em 2021, 46 sessões envolvendo 45 participantes. A taxa de execução desta atividade corresponde a 133%, uma vez que através de 57 sessões foram já abrangidas 60 famílias.

Na atividade n.º9 Espaço Família, com as alterações de PA em 2021, pretende-se que colaborem cerca de 100 utentes, distribuídos em 153 sessões. No momento os resultados alcançados entre 2020 e 2021, encontram-se realizadas 181 sessões individuais e 1.ª sessão coletiva, que incluíram 126 participantes, concluímos este semestre com uma taxa de execução de 126 %.

Com a atividade n.º 10 Capacitação para a gestão familiar tenciona-se abranger até 2023, 40 participantes no decorrer de 8 sessões. Até ao momento foram desenvolvidas 14 sessões, sendo 2.º correspondentes a 2020 e 22 sessões durante o ano 2021, participaram no total dos 2 anos, 41 utentes, alcançando, desta forma, uma taxa de execução superior a 100%

Em relação à atividade n.º 11 Construir SOLUÇÕES familiares no final de 2021 foram concretizadas 4. sessões, que envolveu 21 participantes (crianças e famílias), no ano 2020 tínhamos realizado 1 sessão individual com uma família. Uma vez que, até 2023, se estima realizar 35 sessões que abrangem um total de 20 utentes, a taxa de execução desta atividade é de 105%.

Em referência à atividade n.º 12 – MOBILIZAR MUDANÇAS calcula-se o desenvolvimento de 27 sessões que incluam a totalidade de 40 participantes até ao final do projeto. No ano de 2020 abrangemos 33 utentes em 12 sessões, sendo que em 2021, obtemos nas diversas sessões da atividade 45 participantes em 10 sessões. Ao momento, temos nesta atividade 78 destinatários envolvidos em 22 sessões. sendo a taxa de execução superior a 100 % (195%).

Finalmente, na atividade n. 13 Viver a Cidade foi obtida uma taxa de execução em 2020 de 20%, dado que, até 2023, se estima realizar 6 sessões que envolvam 60 participantes. Em 2021 realizamos 5 sessões onde participaram 29 pessoas. Concluímos esta atividade em 2021 com um total de 41 participantes com a realização de 6 sessões coletivas, o que perfaz uma taxa de execução de 68%.

Os projetos de cantinas/refeitórios sociais integram-se numa estratégia mais integrada e inclusiva, sempre em parceria com as autarquias e pretendem criar condições adequadas a uma melhor intervenção e dignidade na ajuda alimentar que as pessoas mais carenciadas recebem. Lisboa, Porto, Cascais e Funchal são exemplos dessa mesma estratégia, com locais definidos na cidade para distribuição alimentar em complemento com a distribuição de rua, isto no caso da existência desses espaços não seja suficiente face à procura.

Neste sentido as cidades do Porto, Funchal e Cascais têm um destaque particular com a redução quase completa ou mesmo total da distribuição em rua.

A parte destes destaques no ano de 2020, todas as 10 Delegações continuaram e de uma forma mais intensa e com um espírito de Missão todo o apoio de primeira linha e que serve de charneira para as restantes atuações, sejam elas do CASA como de outras entidades parceiras.

A distribuição alimentar de refeições quentes, de cabazes alimentares, produtos de higiene e a distribuição roupa, mantas, edredons, sacos e cama, foram ações que nos 365 dias do ano foram uma realidade no CASA a nível nacional, fazendo com que essa presença diária fosse um suporte real à Pessoas em Situação de Sem Abrigo e a Família Carenciadas em Portugal Continental e Região Autónoma da Madeira.

Balanço da Atividade do CASA no ano de 2021

O ano de 2021 apresentou-se como uma continuação do ano anterior, sendo que o país teve um momento inicial muito grave no que se relaciona com a situação pandémica, amenizada a meio do mesmo com a introdução do processo de vacinação. Esta dinâmica levou a que sucedesse um aligeirar nas medidas de contenção e na própria forma de estar das pessoas, levando isso a que algumas formas de trabalho voltassem à realidade pré-pandemia. No entanto foram sempre mantidas as medidas de segurança necessárias e de acordo com as diretrizes da DGS. No entanto as necessidades da população não sofreram alterações em relação ao ano transato, mantiveram-se os pedidos de ajuda, devido a perdas de emprego, despejos, incapacidade de cumprir com pagamentos de eletricidade e água, e conseqüente pioria das condições de vida de algumas pessoas.

2021 manteve a necessidade de estarmos focados nos pedidos urgentes de primeira linha (alimentos, roupa e produto de higiene), mas foi também um ano que a par de 2020 permitiu crescer e gerar novos projetos e dar mais passos rumo a uma profissionalização total na atuação do CASA.

Apresenta-se em baixo o quadro e gráfico do total, com os números de utentes apoiados durante o ano de 2021, por delegação e por características de população,

DELEGAÇÕES	Nº utentes apoiados			
	PSSA	Nº agregados	Nº utentes de famílias	Nº total de utentes apoiados
Albufeira	124	76	182	306
Cascais	57	264	541	598
Coimbra	33	247	609	642
Faro	-	82	192	192
Figueira da Foz	30	206	523	553
Lisboa	782	98	283	1.065
Madeira	108	441	1.178	1.286
Porto	654	140	285	939
Setúbal	88	73	213	301
Paredes	-	184	565	565
Total	1.876	1.811	3.687	6.447

Tabela 2 - Nº total de utentes apoiados

MA

Nº TOTAL DE UTENTES APOIADOS

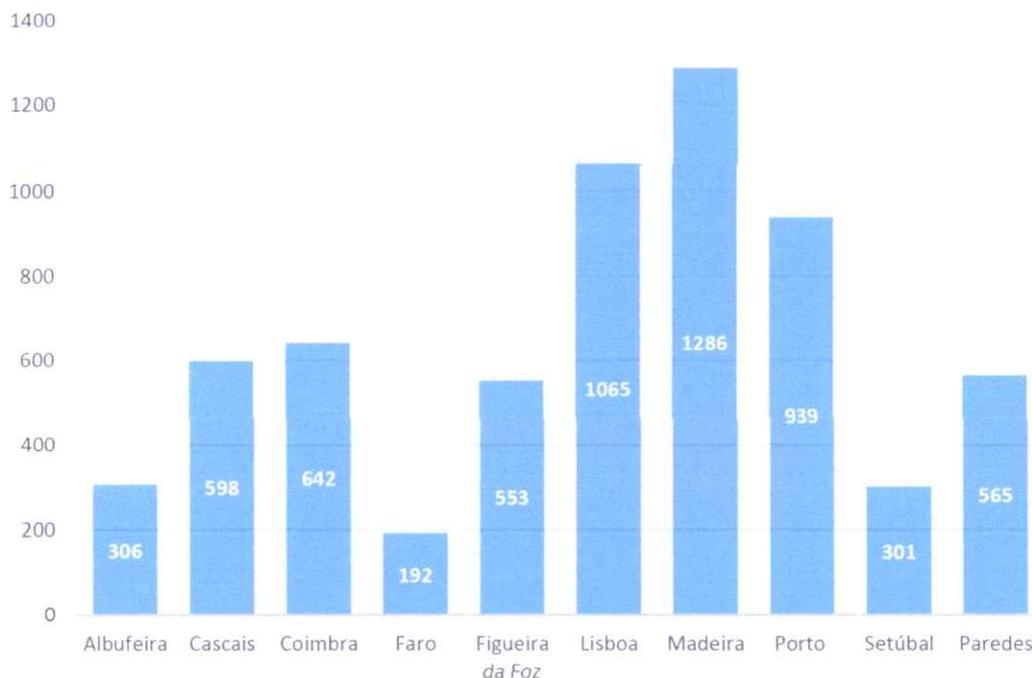


Gráfico 1 - Nº total de utentes apoiados

Em relação aos números apresentados verificamos um destaque grande em relação ao número de utentes apoiados na Madeira, e isso deve-se ao facto de o apoio abranger a ilha e não apenas uma cidade, numa abrangência grande no Projeto CASA Amiga de apoio a famílias, havendo semelhante comportamento na Figueira da Foz, Paredes, Faro e Cascais, mas nesses casos devido ao menor número de PSSA nessas zonas. Verificamos também que Lisboa e Porto tem valores mais elevados no apoio a PSSA devido a serem essas as regiões com o maior número de PSSA em Portugal e ser esse o principal foco e trabalho nas cidades.

Numa análise comparativa com o ano anterior, para Pessoas em Situação de Sem Abrigo apoiadas verificamos um ligeiro decréscimo,

DELEGAÇÕES	PSSA	
	2020	2021
Albufeira	125	124
Cascais	40	57
Coimbra	135	33
Faro	23	-
Figueira da Foz	23	30
Lisboa	625	782
Madeira	121	108
Porto	824	654
Setúbal	80	88
Paredes	2	-
Total	1.998	1.876

Tabela 3 - Comparativo 2020-2021 PSSA

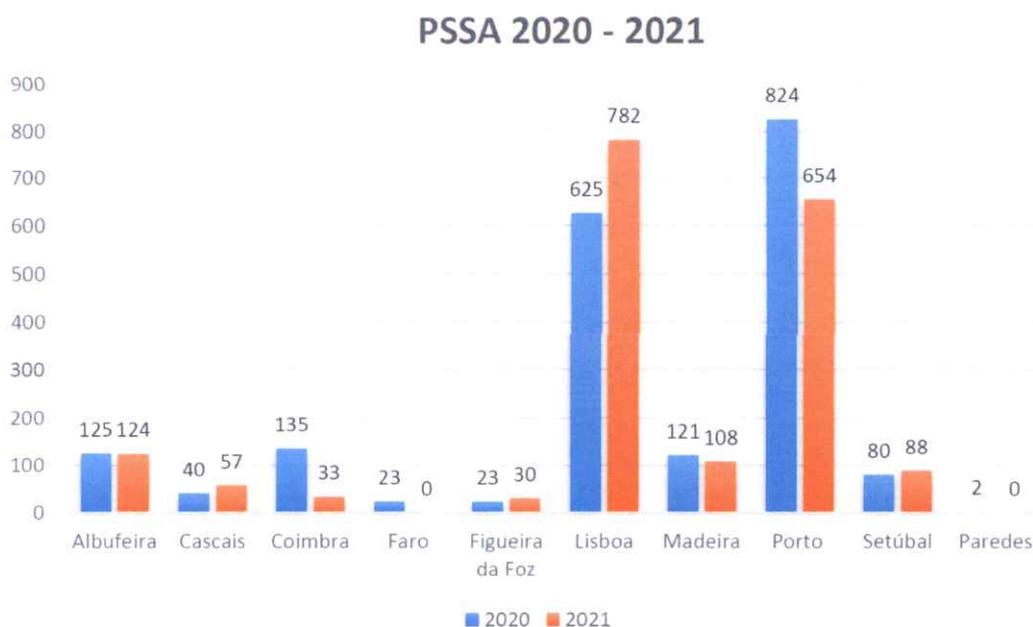


Gráfico 2 - Comparativo 2020-2021 PSSA

O decréscimo no número de PSSA (6%) apoiados reporta-se nomeadamente ao ajuste, e por capacidade de equipa técnica em efetuar uma melhor triagem e identificação, na delegação de

Coimbra, à delegação de Faro que mudou o seu foco, por questões de logística e número de recursos humanos para apoio a famílias e à execução do projeto CASA Amiga, à delegação do Porto que com o mapeamento da cidade com o NPISA e o retomar de atividade das associações que devido á pandemia tiveram que parar, salvaguardando a duplicação de apoios gerou essa diminuição.

Em sentido inverso Lisboa, teve um aumento significativo de 25%, na sua maioria devido aos programas de emergência COVID, em que as PSSA estavam nos diversos alojamentos definidos pela CML e para os quais o CASA deu apoio alimentar, aliado ao apoio de rua.

No que se refere às famílias carenciadas verificamos à semelhança dos PSSA um aumento generalizado, reflexo da pandemia que devido às medidas inerentes aos estados de emergência que levou ao fecho de muitas empresas e a consequentes perdas de empregos.

	Agregados	
	2020	2021
Albufeira	119	76
Cascais	144	264
Coimbra	75	247
Faro	215	82
Figueira da Foz	266	206
Lisboa	120	98
Madeira	498	441
Porto	140	140
Setúbal	89	73
Paredes	198	184
Total	1.864	1.811

Tabela 4 - Comparativo 2020-2021 Famílias

Nos números apresentados existem quatro delegações que possuem mais que um projeto CASA Amiga, de apoio a famílias carenciadas

Em Lisboa os números apresentados são representativos de duas CASA Amiga, em Sete Rios e na Freguesia da Ajuda. No Porto, inclui-se CASA Amiga Porto e CASA Amiga Felgueiras. Em Setúbal inclui-se o projeto na cidade de Setúbal e em Vendas de Azeitão, que abrange a totalidade da freguesia de Azeitão.

Na Região Autónoma da Madeira inclui-se os Projetos CASA Amiga no Funchal, Camacha, Caniço, Santa Cruz e Ponta do Sol.

Agregados Familiares 2020-2021

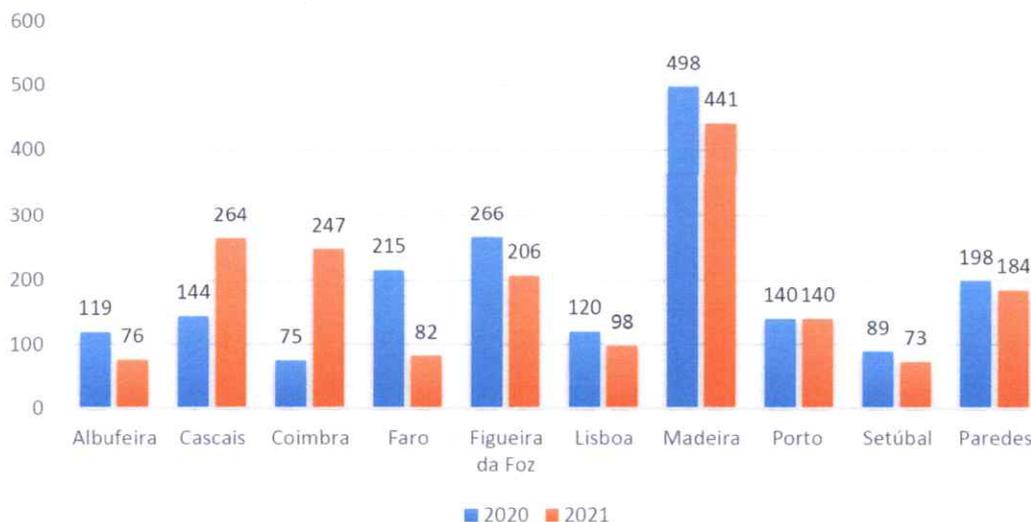


Gráfico 3 - Comparativo 2020-2021 Famílias

Destaque para Coimbra e Cascais com aumentos significativos. O programa CLDS 4G implementou em Coimbra proximidade e atividades com agregados familiares, é devido a tal o aumento de 83%. Um projeto que criou oportunidades a agregados familiares e a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e possibilidade de mais e melhor trabalho por parte da delegação. No caso de Cascais as situações de emergência no concelho foi o fator que levou ao aumento e ao esforço adicional da delegação em apoiar mais pessoas.

No que se refere ao apoio alimentar apresentamos a seguinte tabela e gráfico representativo de refeições quentes dadas e cabazes.

DELEGAÇÕES	Nº refeições			
	Nº refeições de rua	Nº refeições refeitórios/cantinas	Nº de Cabazes	Nº total de refeições
Albufeira	5.620	7.370	1.815	12.990
Cascais	64.320	21.900	487	86.220
Coimbra	-	3.933	360	3933
Faro	-	-	1.138	-
Figueira da Foz	2.200	-	968	-
Lisboa	93.492	130.128	2.568	223.620
Madeira	-	20.128	2.898	20.128
Porto	31.530	188.047	3.168	219.577
Setúbal	-	25.360	1.356	25.360
Paredes	-	4392	4.392	4.392
Total	197.162	401.258	19.150	596.220

Tabela 5 - Alimentação distribuída

2/3/

Nº DE REFEIÇÕES TOTAIS

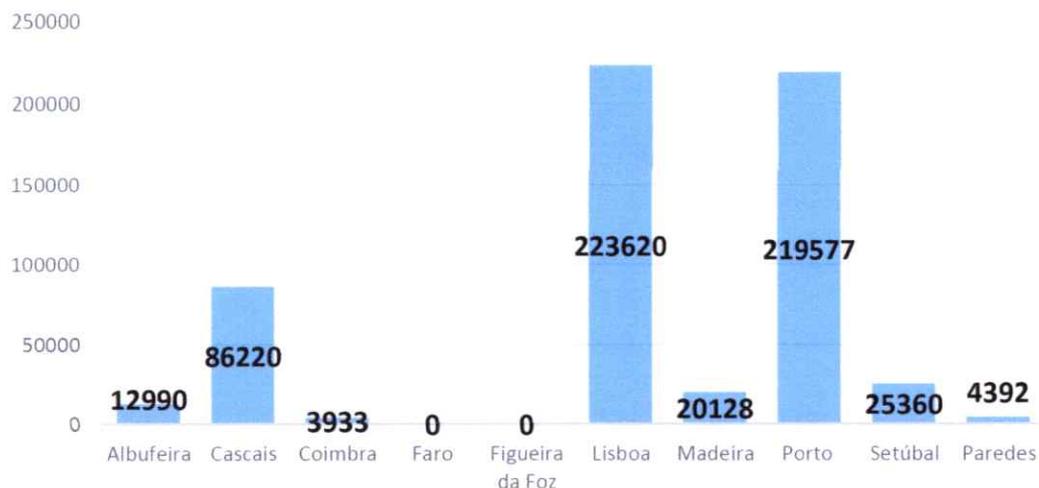


Gráfico 4 - Nº de Refeições Totais 2021

Nº DE CABAZES



Gráfico 5 - Nº de cabazes 2021

Ao nível alimentar é notório, são distribuídos dois tipos de alimentos, cozinhados e por cozinhar. No primeiro caso são distribuídas refeições quentes, com o particular destaque para as cidades de Lisboa e Porto, onde a representatividade de PSSA é substancialmente mais elevada, com Cascais no ano de 2021 a ter também alguma preponderância devido à necessidade que algumas famílias do concelho tiveram de ter ajudas deste tipo, por incapacidade de socioeconómica.

Na distribuição anual de cabazes um grande destaque para a delegação de Paredes que tem números muito elevados, devido a distribuírem dois cabazes, um de produtos não perecíveis e outro de produtos frescos. Lisboa com dois projetos CASA Amiga, em Sete Rios e na Freguesia da Ajuda em que distribui dois cabazes mensais a famílias também assume destaque nessa

valência, seguido a Madeira pela abrangência regional e Porto por prestar apoios a bairros na sua totalidade.

DELEGAÇÕES	Apoio Psicossocial PSSA			
	Nº atendimentos	Nº encaminhamentos	Nº PSSA retirados da Rua	Nº de casos de sucesso
Albufeira	346	432	46	32
Cascais	190	1.645	30	19
Coimbra	47	12	4	2
Faro	-	-	-	-
Figueira da Foz	48	10	-	-
Lisboa	410	46	5	3
Madeira	352	28	19	15
Porto	27	27	1	1
Setúbal	118	4	3	3
Paredes	-	2	2	2
Total	1.538	2.206	110	77

Tabela 6 - Apoio Psicossocial a PSSA

DELEGAÇÕES	Apoio Psicossocial Famílias		
	Nº atendimentos	Nº encaminhamentos	Nº de casos de sucesso
Albufeira	108	25	11
Cascais	301	120	33
Coimbra	272	88	12
Faro	-	-	-
Figueira da Foz	576	48	-
Lisboa	26	9	3
Madeira	18	-	5
Porto	-	-	-
Setúbal	51	-	6
Paredes	183	50	5
Total	1.535	340	75

Tabela 7 - Apoio Psicossocial a Famílias

No complemento ao apoio de base alimentar, existem diversas respostas sociais assentes em trabalho de equipas técnicas que têm permitido ajudas estruturadas e com algum sucesso.

2/4

Define-se com atendimentos os diversos contactos da equipa com o utente, os encaminhamentos como outras respostas fora do CASA, nomeadamente em outras instituições publicas ou privadas, o retirar um PSSA da rua quando uma resposta de alojamento é encontrada e um caso de sucesso tanto em PSSA como famílias quando a ajuda não mais é necessária e a sua independência se torna uma realidade. No caso do CLDS em Coimbra este devido ao constante acompanhamento dos utentes permite um número elevado de atendimentos, sendo um gerador de atividades.

Um particular destaque para a delegação de albufeira que com respostas estruturadas e integradas conseguiu retirar 46 PSSA da rua e desses 32 foram casos de sucesso com autonomização, o mesmo caminho é trilhado pela Madeira e Cascais com 19 e 30 PSSA respetivamente retirados da rua. Dado a situação atual de pandemia, com um ano de 2021, com altos e baixos nesse ponto, em que a forma de trabalho teve de ir sempre sendo adaptada às necessidades, o número dos casos de sucesso ter sido no país ao todo de 77 PSSA, o que representa 70% das pessoas retiradas da rua e 75 Famílias apoiadas com sucesso, mostrando que o caminho efetuado ao longo dos anos, manteve-se e sempre de uma forma estável e continua no apoio às pessoas mais carenciadas.

Para que as diversas atividades possam ser implementadas e ter sucesso, é necessário que existam recursos humanos em conformidade com as necessidades.

DELEGAÇÕES	RECURSOS HUMANOS				
	Voluntários		Contrato	Recibos Verdes	Contratos IEFP
	2020	2021			
Albufeira	21	34	8	1	9
Cascais	97	89	2	-	-
Coimbra	64	63	4	3	1
Faro	16	16	1	-	-
Figueira da Foz	51	50	1	-	-
Lisboa	476	454	6	-	7
Madeira	384	364	2	-	3
Porto	453	250	2	-	-
Setúbal	120	104	-	-	1
Paredes	21	21	-	-	-
Sede	-	-	3	-	-
Total	1.703	1.445	29	1	21

Tabela 8 - Recursos Humanos

Na tabela 7 acima apresentada é muito claro que a estrutura voluntária do CASA, apesar de ligeira descida, mantém-se com a sua grande base de atuação. Tem uma ação muito forte e essencial na distribuição das respostas alimentares e por isso é possível manter-se a mesma nos 365 dias do ano.

Ao nível dos recursos contratados manteve-se a contratação de recursos com o apoio do IEFP, em programa específico para as estruturas sociais e de saúde, Programa MAREES. Lisboa e Albufeira devido aos protocolos assinados para respostas contínuas e particulares. Lisboa com o apoio criado nos locais definidos pela Autarquia de Lisboa para pernoita de PSSA, protocolou a distribuição nos locais, com almoço e jantar (de segunda a sexta) tendo para isso a necessidade

de uma equipa de cozinha e um apoio logístico maior, por ser um protocolo temporário, devido à pandemia, ficou devidamente enquadrado a aplicação do programa do IEPF com contratos mensais numa primeira fase e trimestrais numa segunda e até dezembro 2021,

Albufeira com a criação do CATE em protocolo com a autarquia de Albufeira, devido à pandemia, teve também a necessidade de usar esse programa de apoio, com um apoio aos utentes 24 horas e com turnos. A adição de pessoas em recibos verdes enquadra-se nos projetos que requerem apoio de serviços externos e não contínuos, tais como limpeza, contabilidade específica de projeto e apoio médico.

O ano de 2021 manteve as dinâmicas semelhantes nos últimos anos, com novos projetos a surgirem e outros a sustentarem-se.

Assegurou-se que todas as pessoas que são apoiadas pela instituição mantivessem esse apoio e outros conseguissem dar o passo seguinte e deixarem de necessitar desse apoio.

8/21

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021

Balanço individual em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2021	2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	1	501.576	448.594
Ativos intangíveis	1	3.530	-
Investimentos financeiros	2	8.294	5.474
Total do ativo não corrente		<u>513.400</u>	<u>454.068</u>
Ativo corrente			
Adiantamentos a fornecedores	6	45	-
Estado e outros entes públicos	7	11.301	3.340
Outras contas a receber	8	667.412	41.318
Diferimentos	3	16.218	9.753
Caixa e depósitos bancários	4	1.545.224	947.109
Total do ativo corrente		<u>2.240.200</u>	<u>1.001.520</u>
Total do Ativo		<u>2.753.600</u>	<u>1.455.588</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	5	1.156.958	684.303
Outras variações nos fundos patrimoniais		103.353	34.901
Resultado líquido do período	19	748.701	472.656
Total do Fundo de Capital		<u>2.009.012</u>	<u>1.191.860</u>
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	6	7.572	20.753
Estado e outros entes públicos	7	18.655	10.158
Outras contas a pagar	8	74.123	47.709
Diferimentos	3	644.238	185.108
Total do passivo corrente		<u>744.588</u>	<u>263.728</u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u>2.753.600</u>	<u>1.455.588</u>

Demonstração individual dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2021	2020
Vendas e serviços prestados	9	8 112	-
Subsídios, doações e legados à exploração			
ISS, IP	10	68 457	47 029
Outras entidades	10	4 369 452	3 420 916
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(2 453 507)	(1 927 100)
Fornecimentos e serviços externos	12	(434 944)	(490 211)
Gastos com o pessoal	13	(759 231)	(519 684)
Outros rendimentos e ganhos	14	16 407	17 200
Outros gastos e perdas	15	(8 444)	(16 412)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		806 302	531 738
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	(57 601)	(59 041)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		748 701	472 697
Juros e rendimentos similares obtidos	17	1	-
Juros e gastos similares suportados	18	(1)	(41)
Resultado antes de impostos		748 701	472 656
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período	19	748 701	472 656

274

Notas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021

(Montantes expressos em Euros - exceto quando expressamente indicada outra unidade)

Anexo às demonstrações financeiras individuais

Nota introdutória

Todos os valores apresentados estão expressos em euros.

O presente anexo foi elaborado por adaptação do modelo publicado no Anexo 10 da Portaria 986/2007, de 7 de setembro, com as alterações referidas na Portaria 105/2011, de 14 de março. Foi criada a sequência numérica de acordo com as necessidades do Centro de Apoio ao Sem Abrigo.

O CASA é uma entidade sem fins lucrativos, constituída por escritura pública a 19 de julho de 2002 e reconhecida como IPSS pela Segurança Social, por despacho de 21 de novembro de 2008 (DR II, nº237 de 9 de dezembro), com sede na Praça Marechal Humberto Delgado, Metropolitano de Lisboa – P.M.O.1, 1500-423 Lisboa, e tem como atividade principal a prática de ações sociais, bem como tudo o que a ela se relacione ou seja dependente. O CASA com o número de identificação fiscal (NIF) 506116786 e encontra-se registado com os seguintes CAE:

Atividades exercidas	CAE
Atividade principal	88990 - Outras atividades de apoio social sem alojamento, N.E.
Atividade secundária	87902 - Atividades de apoio social com alojamento, N.E.
Atividade secundária	85591 - Formação Profissional

Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de julho, e de acordo com o disposto na Norma Contabilística de Relato Financeiro das Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL). As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade, tendo como principal base de mensuração o custo de doação, aquisição ou histórico.

Não foram derogadas quaisquer disposições da NCRF-ESNL que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior, exceto situações devidamente identificadas em resultado de reclassificações efetuadas que se encontram refletidas no presente anexo, com a indicação dos valores declarados no ano anterior e os valores apurados de acordo com o pressuposto agora adotado.

O CASA adotou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2011. A adoção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com a NCRF-ESNL não teve qualquer efeito no fundo patrimonial.

Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas pelo CASA na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas tendo por base o custo de aquisição ou de doação, acrescidos de gastos a ele associados.

Outras políticas contabilísticas

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, de doação ou histórico. As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Inventários

O CASA distribui mercadorias sem contrapartida, pelo que não gera fluxos de caixa, sendo os inventários mensurados ao custo de aquisição ou de doação.

Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o CASA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

Rédito

O CASA não pratica qualquer atividade que gere fluxos de caixa, nomeadamente a venda de bens ou a prestação de serviços.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros de registo e registos contabilísticos da entidade.

As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e, portanto, não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período de relato.

Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Notas às demonstrações financeiras

1. Ativos fixos tangíveis e intangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2021.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Saldo em 01/01/2021	Movimentos do período	Abates e transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2021
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	68.058	-	-	68.058
Edifícios e outras construções	312.397	95.627	(68.058)	-	339.966
Equipamento básico	39.436	3.418	-	-	42.854
Equipamento de transporte	227.034	-	(1.600)	-	225.434
Equipamento administrativo	20.507	6.948	-	-	27.455
Outros ativos fixos tangíveis	2.555	-	-	-	2.555
Investimentos em curso	-	763	-	-	763
Total do ativo bruto	601.929	174.814	(69.658)	-	707.085
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	(13.487)	(5.030)	2.937	-	(15.580)
Equipamento básico	(20.134)	(7.742)	439	-	(27.437)
Equipamento de transporte	(104.484)	(36.364)	1.496	-	(139.352)
Equipamento administrativo	(14.592)	(7.590)	-	-	(22.182)
Outros ativos fixos tangíveis	(637)	(319)	-	-	(956)
Total de depreciações acumuladas	(153.334)	(57.045)	4.872	-	(205.507)
Total do ativo líquido	448.595	117.769	(64.786)	-	501.578

2/3

No presente ano foi regularizado o valor do terreno, inicialmente incluído no valor do imóvel, de acordo com o n.º 3 do artigo 10.º do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, foi estabelecido que para os imóveis adquiridos (terreno e edifício adquiridos em conjunto) sem indicação expressa do valor do terreno, o valor a atribuir a este, para efeitos fiscais, é fixado em 25 por cento do valor global. Valores abaixo discriminados:

Imóvel	Trv. Anselmo - Funchal
Valor Aquisição	32.230
25% = Valor terreno	8.058
Valor amortizável	24.173

	Depreciações Contabilizadas	Valor Correto	Regularização
Ano 2017	215	161	54
Ano 2018	645	483	161
Ano 2019	645	483	161
Ano 2020	645	483	161
			537

Imóvel	R. Dr. Jorge Costa - Lisboa
Valor Aquisição	240.000
25% = Valor terreno	60.000
Valor amortizável	180.000

	Depreciações Contabilizadas	Valor Correto	Regularização
Ano 2019	4.800	3.600	1.200
Ano 2020	4.800	3.600	1.200
			2.400

No equipamento básico estão registados um fogão e uma máquina de lavar louça para a delegação de Setúbal, e uma arca frigorífica para a delegação de Coimbra. A Sede e as delegações de Albufeira, Lisboa e Porto adquiriram portáteis que estão registados em equipamento administrativo.

No equipamento de transporte estão registadas 17 viaturas do CASA, sendo que a viatura da delegação de Setúbal foi vendida durante o ano de 2021, devido ao elevado custo de reparação.

DELEGAÇÃO	MATRÍCULA	MARCA	MODELO
Albufeira	AA-45-MJ	RENAULT	MASTER
Albufeira	18-VU-00	DACIA	1.5 STEPWAY
Cascais	53-VH-16	MERCEDES-BENZ	CITAN
Cascais	40-28-OG	TOYOTA	AVENSIS
Coimbra	35-DU-09	FORD	FIESTA VAN
Faro	81-GG-17	MERCEDES-BENZ	109 CDI
Faro	37-98-MH	TOYOTA	HIACE
Figueira da Foz	71-MH-19	RENAULT	KANGOO
Reg.Aut.Madeira	75-32-TF	VOLKSWAGEN	TRANSPORTER (7DB)
Reg.Aut.Madeira	14-FM-21	CITROEN	BERLINGO
Reg.Aut.Madeira	44-TE-95	RENAULT	TRAFIC
Lisboa	42-PR-46	VOLKSWAGEN	CADY
Lisboa	03-SC-79	VOLKSWAGEN	CADY
Lisboa	93-ZQ-23	DACIA	LOGAN MCV 1.5 DCI
Porto	99-JE-94	CITROEN	BERLINGO
Setúbal	84-90-PH	PEUGEOT	EXPERT
Setúbal - Azeitão	28-MV-36	FORD	FDE6

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o CASA, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o CASA. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos intangíveis de 2021.

ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	Saldo em 01/01/2021	Movimentos do período	Abates e transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2021
Ativo bruto					
Programas de computador	1.330	556	-	-	1.886
Outros ativos intangíveis	11.685	-	-	-	11.685
Total do ativo bruto	13.015	556	-	-	13.571
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	(1.330)	(556)	-	-	(1.886)
Outros ativos intangíveis	(11.685)	-	-	-	(11.685)
Total de depreciações acumuladas	(13.015)	(556)	-	-	(13.571)
Total do ativo líquido	-	-	-	-	-

2. Investimentos financeiros

A conta de investimentos financeiros, regista os valores referentes às entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho, efetuadas pela entidade empregadora, ao Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

	2021	2020
Outros investimentos financeiros	8.294	5.474
	8.294	5.474

3. Diferimentos

Nesta rubrica estão registados os rendimentos e os gastos a reconhecer no ano seguinte.

	2021	2020
Gastos a reconhecer	16.218	9.752
Rendimentos a reconhecer	(644.238)	(185.108)
	(628.020)	(175.356)

Na rubrica de Gastos a reconhecer no ano seguinte estão registados seguros e rendas.

Os Rendimentos a reconhecer registam um grande impacto proveniente do início de novos projetos que arrancaram durante o ano de 2021.

Nesta rubrica estão também registados os valores a reconhecer em 2022 de outros projetos que, já se encontravam em execução no ano anterior e aos quais foi dado continuidade, nomeadamente o Protocolo celebrado com o Município de Lisboa em 2020, no âmbito do Regime Extraordinário de Apoio no âmbito da Pandemia de Covid-19, e o CLDS 4G (Contratos Locais de Desenvolvimento Social que iniciou em abril de 2020.

Outros Subsídios	638.366
REAAP COVID/CML (Lisboa)	70.978
CLDS Movimentações (Coimbra)	213.273
Apartamentos Partilhados (Coimbra)	69.460
Bairros Saudáveis (Coimbra)	22.447
Legos (Albufeira)	81.272
Coeso (Porto)	48.879
Consórcio Social Integrado (Porto)	43.020
ISS RAM Atípico 13/2021 (RAM)	89.037

4. Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A caixa e seus equivalentes em 31/12/2021 detalham-se conforme se segue:

	2021	2020
Caixa	19.301	19.724
Depósitos à ordem	1.525.923	825.885
Depósitos a prazo	-	101.500
	1.545.224	947.109

5. Resultados transitados

O resultado transitado em acumulado do ano anterior é de 1.156.958 euros, dos quais 472.655 euros dizem respeito a 2020.

6. Fornecedores

Na rubrica de fornecedores estão registados valores a pagar e a receber que serão regularizados no ano seguinte.

	2021	2020
Fornecedores	(7.617)	(20.753)
Adiantamento a Fornecedores	45	-
	(7.572)	(20.753)

7. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	2021	2020
Imposto s/o valor acrescentado (IVA)	11.301	3.340
	<u>11.301</u>	<u>3.340</u>
Passivo	2021	2020
Imposto s/rendimento pessoas singulares (IRS)	(5.576)	(2.962)
Segurança Social	(12.701)	(6.969)
Outros impostos e taxas	(378)	(227)
	<u>(18.655)</u>	<u>(10.158)</u>
Total	(7.354)	(6.818)

8. Outras contas a receber e a pagar

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Outras contas a receber	2021	2020
Subsídios - IEFP	4.972	17.215
Outros subsídios	651.097	-
Donativos a receber	3.492	15.123
Cauções	6.541	6.366
Outros devedores diversos	1.310	2.614
	<u>667.412</u>	<u>41.318</u>
Outras contas a pagar	2021	2020
Devedores e credores por acréscimos	(70.851)	(44.888)
Credores de despesas a reembolsar	(3.272)	(2.821)
	<u>(74.123)</u>	<u>(47.709)</u>

A rubrica de Outras Contas a receber apresenta um grande impacto nos Outros subsídios, que está relacionado com os projetos em execução e que aguardamos reembolso:

Outros Subsídios	651.097
CLDS Movimentações (Coimbra)	271.847
Apartamentos Partilhados (Coimbra)	36.800
Bairros Saudáveis (Coimbra)	12.150
Legos (Albufeira)	121.626
Coeso (Porto)	66.348
Consórcio Social Integrado (Porto)	47.793
ISS RAM Atipico 13/2021 (RAM)	94.533

A rubrica de Outras Contas a pagar regista os encargos com férias e subsídios de férias vencidas no exercício, mas a processar no ano seguinte.

9. Vendas e serviços prestados

Nesta rubrica estão registadas as participações dos utentes nas despesas de funcionamento dos Apartamentos Partilhados em Coimbra, no âmbito do Protocolo celebrado com a Segurança Social. Estes valores são calculados de acordo com o rendimento de cada utente, aplicando o estipulado nas normas de participação familiar referidas na Portaria n.º 196-A/2015, de 1 de julho e totalizam 1.312 euros. Encontram-se também aqui registados 6.800 euros referentes ao contrato de aquisição de serviços, celebrado com o Município do Porto, no âmbito da Formação de Voluntariado ministrada pelo CASA.

	2021	2020
Vendas e serviços prestados		
Vendas de Mercadorias	-	-
Prestação de Serviços	8.112	-
	8.112	-

10. Subsídios, doações e legados à exploração

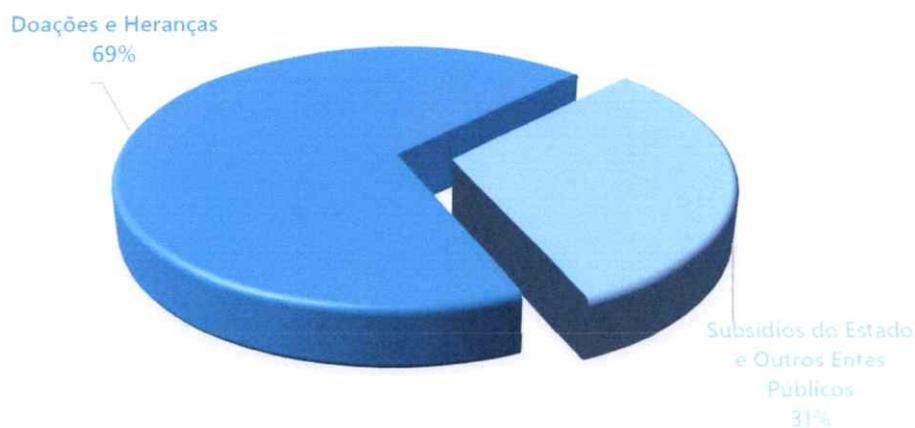
Os subsídios obtidos durante o ano de 2021 totalizam 4.432.322 euros (valor superior comparativamente ao período homólogo em 28%).

Os subsídios do estado e outros entes públicos aumentaram cerca de 34% relativamente ao ano de 2020. Relativamente aos subsídios recebidos de entidades privadas o aumento comparativamente ao ano anterior é de 25%.

	2021	2020
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	1.377.906	1.026.724
Consignação IRS e Benefício de 15% IVA suportado	80.962	52.717
Subsídios IEFP	139.894	77.277
Projetos FSE	166.708	37.488
Subsídios de Municípios e Freguesias	853.585	812.213
ISS, IP	68.457	47.029
Outros subsídios do Estado e Out Entes Públicos	68.300	-
Subsídios de Outras Entidades		
Doações e Heranças	3.060.003	2.441.221
Donativo em numerário	628.803	442.662
Donativo em espécie	2.413.905	1.989.009
Donativo Proc. Judiciais	14.610	7.390
Quotas	2.685	2.160
	4.437.909	3.467.945

A rubrica de Subsídios, doações e legados à exploração, durante o ano de 2021 refletiu-se da seguinte forma:

DISTRIBUIÇÃO DE APOIOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM 2021

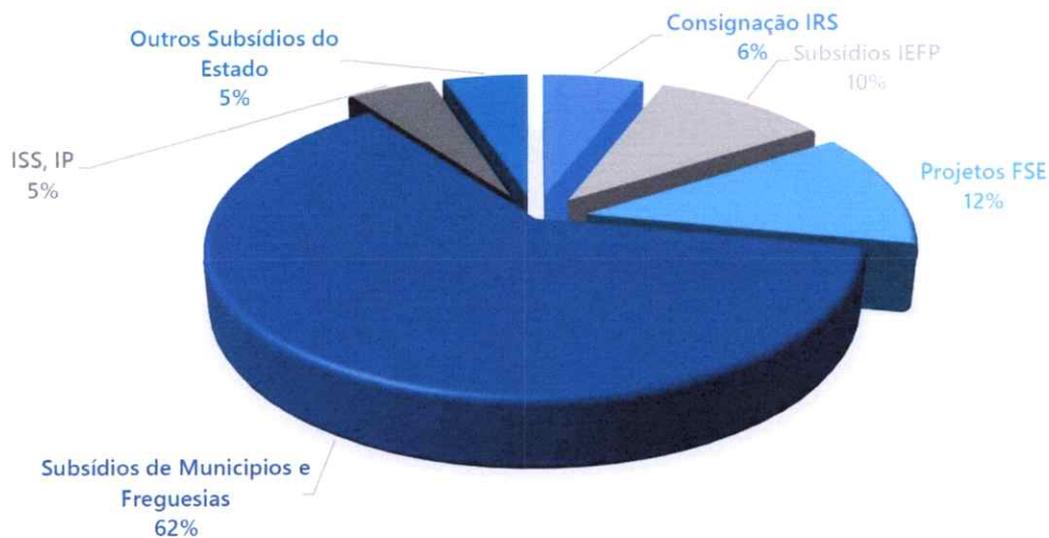


Apoios Públicos

Os subsídios do estado são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

O aumento mais significativo verificou-se na conta de Projetos FSE e reflete o impacto dos projetos em execução financiados pelo Fundo Social Europeu, nomeadamente o CLDS na delegação de Coimbra que iniciou em 2020, e o Projeto +Coeso na delegação do Porto que iniciou em junho de 2021.



Os subsídios do IEFP registaram um aumento de cerca de 81%, comparativamente ao ano anterior, houve necessidade de dar continuidade à atividade diária, ainda consequência da pandemia COVID-19. O CASA conta com o financiamento do IEFP, no que respeita a contratos de estágio, Bolsas CEI e CEI+ (Contrato de Emprego-Inserção), Medida Excecional e Temporária MAREES (Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde).

Os subsídios recebidos são imputados ao rendimento do período em que se verificou o custo associado.

A rubrica referente aos subsídios recebidos do Instituto da Segurança Social (ISS) regista um aumento de 34% em comparação com o ano de 2020, reflete essencialmente os acordos de cooperação de apoio ao trabalho desenvolvido na delegação da Região Autónoma da Madeira. Este aumento verifica-se devido ao início de um novo acordo de cooperação celebrado com o ISS da Madeira (ISSM, IP-RAM) no âmbito do projeto CASA Co-Abrigo e também à celebração de um novo Protocolo celebrado com o ISS, IP no âmbito dos Apartamentos Partilhados em Coimbra com início em fevereiro de 2021.

Durante o ano de 2021, o CASA deu continuidade aos projetos financiados pelos Municípios de Lisboa, Albufeira, Porto, Funchal, Cascais. Nestas situações, os subsídios recebidos foram imputados ao rendimento do período em que se verificou o recebimento da verba.

Verificou-se um ligeiro aumento de cerca de 5% comparativamente ao ano de 2020, no entanto, a rubrica dos Subsídios de Municípios e Freguesias representa 62% dos apoios públicos recebidos.

De destacar os seguintes subsídios:

Subsídios Recebidos	
Município de Albufeira	176.000
Município de Cascais	54.626
Município de Faro	3.050
Município da Figueira da Foz	6.057
Município do Funchal	35.000
Município de Lisboa	519.522
Município de Paredes	3.148
Município do Porto	13.000
Município de Setúbal	5.000

A rubrica de Outros subsídios do Estado e Outros Entes Públicos regista em 2021 um valor de 68.300 euros, de referir os projetos associados:

Outros Subsídios do Estado	
Social Ajuda+ 2021 Governo Regional da Madeira	14.375
Bairros Saudáveis (Projeto Cultivar Futuros em Coimbra)	1.853
Projeto Legos Albufeira	47.299
Consórcio Social Integrado no Porto	4.773

O valor referente à consignação do IRS registou um aumento de cerca de 54% em relação ao ano anterior, sendo que 74.925 euros são relativos à consignação e 6.037 euros são relativos ao benefício de 15% do IVA suportado. A consignação representa cerca de 6% dos apoios públicos recebidos.

Handwritten signature

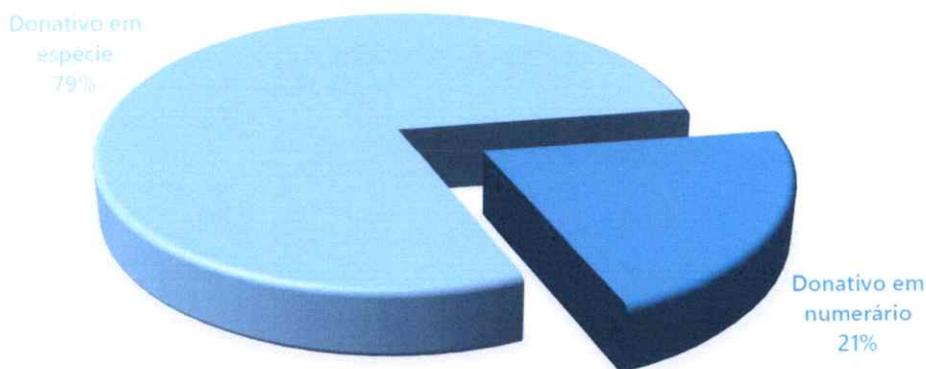
Apoios Privados

Os donativos em numerário e em espécie, registaram um aumento de 42% e 21% respetivamente, relativamente ao período homólogo.

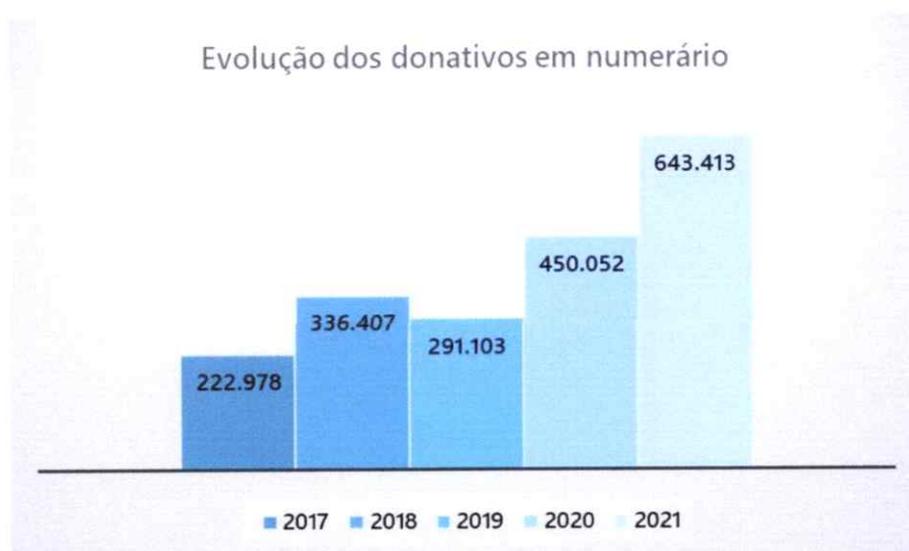
De referir que no ano de 2021 o CASA recebeu uma herança no valor total de 225.207 euros, o que causou impacto no aumento dos donativos em numerário.

Os donativos em espécie representam 79% do total de donativos recebidos.

DONATIVOS EM NUMERÁRIO E EM ESPÉCIE EM 2021



No que diz respeito aos donativos referentes a processos judiciais, o valor duplicou comparativamente ao ano anterior.





De referir ainda que, não se encontram refletidas nas contas, quer como proveito quer como custo, o valor de algumas refeições, frutas, bebidas e sandes, diariamente distribuídas aos sem-abrigo, e oferecidas por vários restaurantes, pastelarias, empresas e particulares e pelos próprios voluntários.

11. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Mercadorias	2.391.525	1.872.947
Consumo de embalagens e outros	61.982	54.153
	2.453.507	1.927.100

O montante de maior relevância, nas despesas contabilizadas, corresponde ao valor dos bens alimentares, que regista um aumento de 28% face ao ano de 2020.

Apesar do esforço das delegações no sentido de evitar o uso de embalagens descartáveis e sacos de plástico, a crise da pandemia COVID-19 e a distribuição de kits alimentares continuaram a aumentar durante o ano de 2021. Verificou-se um aumento de 14% relativamente ao ano anterior.

12. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Serviços Especializados	85.693	77.544
Trabalhos Especializados	12.817	19.555
Publicidade e Propaganda	8.684	5.108
Vigilância e Segurança	2.984	1.326
Honorários	13.260	20.009
Comissões	135	-
Conservação e Reparação	46.910	30.659
Serviços Bancários	903	887
Materiais	20.776	23.253
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	14.241	16.804
Material de Escritório	6.425	6.449
Artigos para Oferta	110	-
Energia e Flúidos	49.996	40.037
Electricidade	9.247	11.122
Combustíveis	37.013	26.214
Água	3.736	2.701
Deslocações, Estadas e Transportes	6.958	5.185
Deslocações e Estadas	3.147	3.219
Transportes de Pessoal	3.539	1.966
Outros	272	-
Serviços diversos	271.521	344.192
Rendas e alugueres	85.623	66.462
Comunicação	13.918	10.430
Seguros	7.575	7.888
Contencioso e Notariado	56	184
Despesas de Representação	3.611	1.656
Limpeza, Higiene e Conforto	148.670	244.184
Outros Fornecimentos e Serviços	12.068	13.388
Total	434.944	490.211

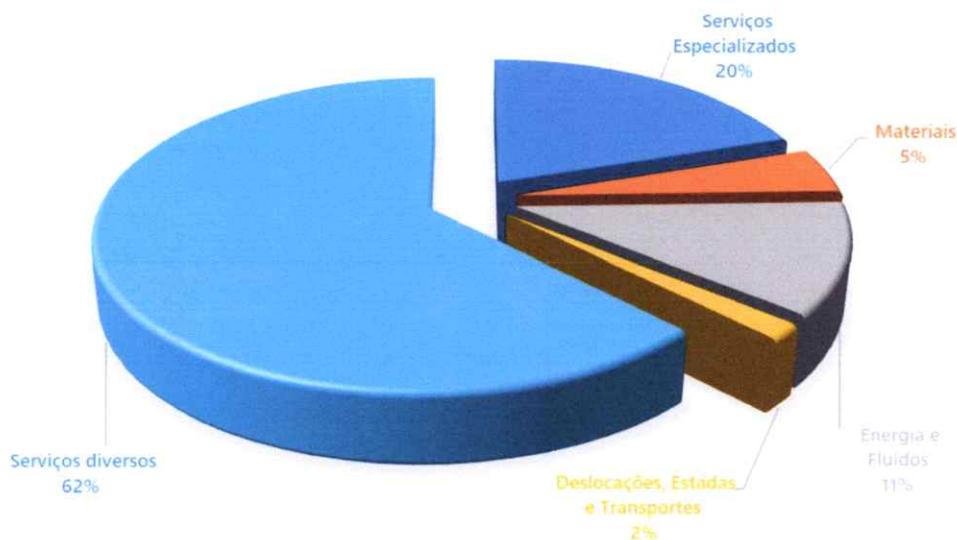
Verificou-se uma ligeira diminuição nos gastos com fornecimentos e serviços externos face ano anterior (cerca de 11%).

Os serviços especializados apresentam um aumento de 11% comparativamente ao ano anterior, o destaque vai para a rubrica de Conservação e Reparação que verificou um aumento de 53% em relação ao ano anterior. De referir os gastos mais relevantes nesta rubrica, como a instalação da rede elétrica na delegação de Lisboa, uma vez que não suportava a quantidade de equipamentos que se encontravam a funcionar (desde arcas frigoríficas, fogões, máquinas de lavar roupa e louça, entre outros), e que representou um custo de 9.500 euros, o Porto teve necessidade de realizar

2/24

obras nas novas instalações com um custo de 8.000 euros. As obras nas instalações onde o CASA desenvolve a sua atividade, representam um peso de 64% nos custos contabilizados na rubrica de conservação e reparação.

Os custos com reparação de viaturas representam 30% dos custos de conservação e reparação, neste caso destaca-se a delegação da Região Autónoma da Madeira com cerca de 5.000€, Lisboa com 2.500€ e Faro com 1.700€. De realçar que as viaturas do CASA têm uma utilização diária intensa com recolhas de bens e distribuição de refeições.



A rubrica de Energia e Flúidos verificou um aumento de 25%, proveniente do gasto com combustíveis que se intensificou durante o ano de 2021 com um crescimento de 41% face ao anterior.

O aumento em deslocações, estadas e transportes está refletido na conta de Transportes de Pessoal que regista um aumento de 80%, este gasto é inteiramente imputado à medida temporária e excecional do IEF, MAREES, que comparticipava as despesas de transporte.

A rubrica de serviços diversos é a que regista uma grande diminuição, reflexo do decréscimo de 39% nas despesas com limpeza, higiene e conforto. De referir que no ano anterior, e muito devido à pandemia da COVID-19, o CASA recebeu muitos donativos de vestuário, sacos-cama, produtos de higiene, gel desinfetantes e máscaras. Se compararmos com 2019, em que registou 34.815 euros na rubrica de limpeza, higiene e conforto, o valor registado em 2021 mantém-se elevado.

As despesas de representação refletem um aumento devido aos eventos decorridos com a Fundação LAPS e organizados pelo CASA. Dos 3.611 euros registados nesta conta, 2.877 euros foram despendidos nos dois eventos organizados para os mecenas e para as entidades parceiras. Em abril celebrou-se a assinatura do protocolo entre o CASA e a Fundação LAPS para financiamento das obras do CASA Co-Abrigo no Funchal, e no dia 7 de dezembro realizou-se a inauguração da primeira casa que permite albergar até 5 Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

2/9/

13. Gastos com o pessoal

Esta rubrica continuou a aumentar em relação ao período homólogo.

	2021	2020
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	642.367	438.722
Encargos sobre remunerações	101.658	70.161
Seguros de acidentes no trabalho e doenças	11.551	6.939
Outros gastos com o pessoal	3.655	3.862
	759.231	519.684

Os custos com pessoal registaram um acréscimo de 46% face ao ano anterior

A 31 de dezembro de 2020 o CASA tinha 49 colaboradores, entre contratos e termo e sem termo e contratos no âmbito de medidas de apoio ao IEFP.

Durante o ano de 2021, o CASA deu continuidade ao recurso à Medida de Apoio Excecional COVID-19 (Programa MAREES) nas delegações de Lisboa e de Albufeira. Os colaboradores recrutados no âmbito desta medida representam em média cerca de 36% do total de colaboradores.

Colaboradores no Ano 2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Contrato Sem Termo	14	14	14	14	14	15	15	15	15	15	14	14
Contrato a Termo	8	8	8	8	11	11	11	13	14	14	15	15
Contrato a Termo - Tempo Parcial	3	3	2	3	2	2	2	2	1	1	2	2
Medida Estágios Profissionais	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
Apoio Excecional COVID-19	19	23	22	22	20	18	18	17	16	16	16	15
Programa MAIS	-	-	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
Programa Pares	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa POT	-	-	-	2	2	2	2	2	2	1	3	3
Programa Reactivar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-
CEI - Contrato Emprego-Inserção	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	3	2
Total	48	51	50	53	53	52	52	53	51	51	54	52

A média de colaboradores com contrato com termo e contrato sem termo, durante o ano de 2021, é de 28 colaboradores.

A média de colaboradores, incluindo os colaboradores das medidas de apoio do IEFP e também o Programa MAREES (Apoio Excecional COVID-19 que terminou em 31 de dezembro de 2021) é de 52 colaboradores.

14. Outros rendimentos e ganhos

Esta rubrica regista uma diminuição nos rendimentos, uma vez que o valor da renda do escritório em Lisboa foi provisoriamente reduzido durante o período da pandemia.

As correções relativas a períodos anteriores dizem respeito à reclassificação do terreno e a imputação de subsídios refletida na venda de viatura de Setúbal e o reconhecimento de viaturas doadas.

Nesta rubrica está também registado o reconhecimento do ano, referente ao donativo concedido à delegação da Região Autónoma da Madeira, para investimento nas obras de reabilitação do imóvel devoluto que foi doado em 2015. Com esse apoio da Fundação LAPS (Laps Libera Accademia Progetti Sperimentali Onlus) foi possível dar início em dezembro de 2021 ao Projeto Co-Abrigo com a integração de 5 Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

	2021	2020
Rendimentos suplementares	11.459	16.500
Descontos de pronto pagamento obtidos	10	614
Rendimentos e ganhos nos restantes invest. financ.	5	19
Rendimentos e ganhos em invest. não financeiros	439	-
Correções relativas a períodos anteriores	2.401	25
Imputação de subsídios/doações p/investimentos	2.085	-
Outros não especificados	8	42
	16.407	17.200

15. Outros gastos e perdas

Esta rubrica regista uma diminuição durante o ano de 2021:

	2021	2020
Impostos	1.500	88
Perdas em inventários	881	-
Gastos e perdas em invest. não financeiros	4	10.150
Correções relativas a períodos anteriores	3.671	4.958
Donativos	715	162
Quotizações	90	200
Outros não especificados	1.583	854
	8.444	16.412

Na rubrica de Impostos estão registados 1.500 euros que dizem respeito ao pagamento efetuado à Entidade Reguladora de Saúde, da taxa de registo da Unidade Móvel de Saúde da delegação de Albufeira.

16. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Ativos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	5.030	6.248
Equipamento básico	7.742	4.432
Equipamento de transporte	36.364	32.697
Equipamento administrativo	7.590	10.119
Equipamento administrativo	319	319
Ativos intangíveis		
Ativos intangíveis	556	5.226
	57.601	59.041

17. Juros e rendimentos similares obtidos

Nesta rubrica estão registados os rendimentos de juros de depósitos bancários.

18. Juros e gastos similares suportados

Nesta rubrica estão registados os juros de mora.

19. Resultado líquido do exercício

O CASA encerra o ano 2022 com um resultado positivo, no montante de 748.701 euros.

	2017	2018	2019	2020	2021
Resultados transitados	480.096	467.162	572.677	684.303	1.156.958
Resultado líquido do período	(12.934)	105.516	111.625	472.656	748.701

Situação fiscal

Informa-se que o CASA à data de encerramento das contas do período de 2021 tem a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao Estado e outros Entes Públicos

Lisboa, 21 de março de 2022

O Presidente da Direção



(Paulo António de Almeida Bicudo)

O Tesoureiro da Direção



(Mathieu Maurice Gerardin)

✓ 21

Reconhecimento público

Às pessoas e entidades que permitiram a consecução das metas e objetivos definidos para este exercício, nomeadamente aos voluntários e colaboradores que tornam diariamente possível a realização deste trabalho, quer a Direção deixar expressos os seus agradecimentos pela colaboração dispensada.



Handwritten signature

ANEXOS

ANEXO 1 - SEDE E DELEGAÇÕES

SEDE

Morada: Praça Marechal Humberto Delgado, Metropolitano de Lisboa – PMO1,
1500-423 Lisboa

Contactos: 217 269 286 / 960 041 374

info@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Nuno Jardim (Diretor Geral)
Sónia Carvalho (Análise Financeira)
Lurdes Soares (Tesouraria)

ALBUFEIRA

Morada: Estrada Vale de Pedras nº 9, 8200-047 Albufeira

Contactos: 289 513 551

albufeira@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Sónia Pinto (Coordenadora)
Cátia Pereira (Subcoordenadora)
Nuno Vieira (Tesoureiro)
José Pereira (1º Secretário)
Filipa Ramos (2º Secretária)

Respostas Sociais: Alimentação na Rua, Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupas, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial, Alojamento, Apoio Enfermagem, Apoio Médico, Ateliers Ocupacionais, Formação.

CASCAIS

Morada: Largo Alice Cruz, 77, Loja B, Outeiro do Polima, 2785 Cascais

Contactos: 214 455 012

cascais@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: José Luis Ovelha (Coordenador)
Paulo Bianchi (Tesoureiro)
Marta Ferreira (Secretário)

Respostas Sociais: Alimentação na Rua, Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupas, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial, Emprego.

COIMBRA

WAF

Morada: CMIS – Centro Municipal de Integração Social, Páteo da Inquisição, 2 a 6,
3030-259 Coimbra

Contactos: 239 821 378
coimbra@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Nuno Jardim (Diretor Geral)
Sónia Carvalho (Análise Financeira)

Respostas Sociais: Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial, Alojamento, CLDS.

FARO

Morada: Rua Cunha e Matos,17, 8000-262 Coimbra

Contactos: 289 822 777
faro@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Tiago Silva (coordenação)

Respostas Sociais: Alimentação na Rua, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene, FEAC.

FIGUEIRA DA FOZ

Morada: Rua dos Bombeiros Voluntários,33, 3080-133 Figueira da Foz

Contactos: 233 096 724
ffoz@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Ana Fernandes (Coordenadora)
Joaquim Ferreira (Subcoordenador)
Maria Isabel Bernardo (Tesoureira)
Hélder Sequeira (1º Secretário)
Ana Rita Ramos (2º Secretária)

Respostas Sociais: Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial.

LISBOA

Morada: Praça Marechal Humberto Delgado, Metropolitano de Lisboa-PMO1,
1500-423 Lisboa

Contactos: 217 269 286 / 960 041 374

lisboa@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Nuno Jardim (Diretor Geral)

Maria Loureiro (Direção Técnica)

Luis Santos (Logística)

André Correia (Voluntariado)

Respostas Sociais: Alimentação na Rua, Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial

MADEIRA

Morada: Rua Ribeira João Gomes, Auto Silo do Campo da Barca, Piso 6 s/n
9050-563 Funchal

Contactos: 291 222 237

madeira@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Silvia Ferreira (Coordenadora)

Maria Moreira (Tesoureira)

Claudia Mendes (Secretária)

Respostas Sociais: Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial, Alojamento.

PAREDES

Morada: Rua Alberto Coelho Moreira s/n, Vilarinho-Gandra, 4585-082 Paredes

Contactos: ca.paredes@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Filomena Pinto da Costa (Coordenadora)

Manuel Silva (Tesoureiro)

Fátima Freitas (Secretário)

Respostas Sociais: Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial, Alojamento, Apoio Enfermagem, Ateliers Ocupacionais.

PORTO

24

Morada: Rua de São Bento à Vitória, 94, 4050-542 Porto

Contactos: 967 692 652

porto@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Natália Coutinho (Coordenadora)

Ana Salão (Tesoureira)

Mariana Santoalha (Secretária)

Respostas Sociais: Alimentação na Rua, Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene.

SETÚBAL

Morada: Rua Ladislau Parreira, 22, 2900-174 Setúbal

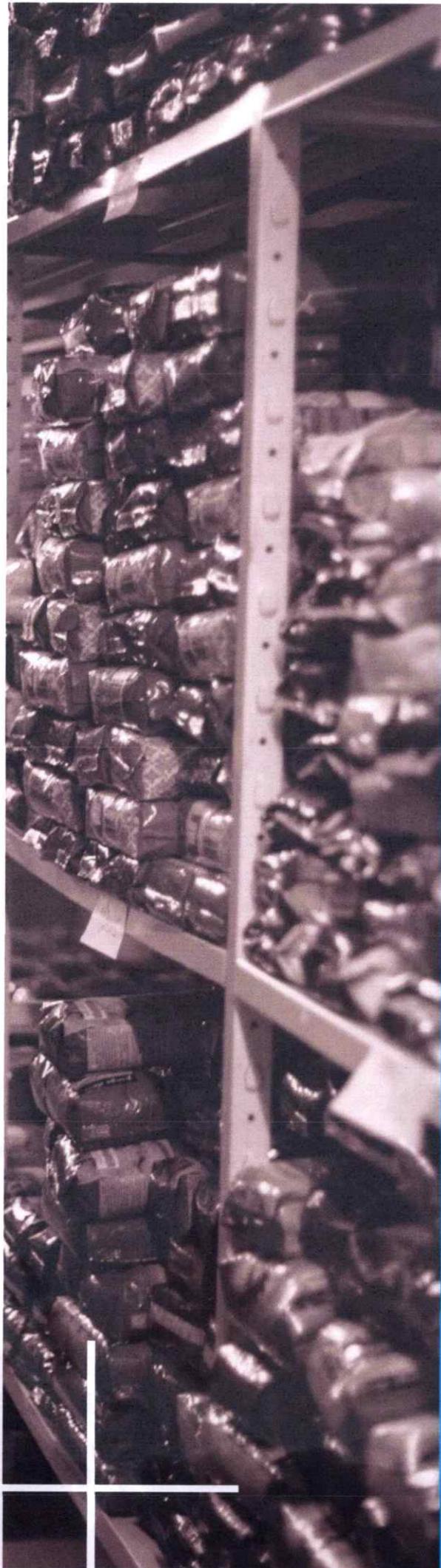
Contactos: 212 181 146 (CASA Amiga de Azeitão)

setubal@casa-apoioaosemabrigo.org

azeitao@casa-apoioaosemabrigo.org

Equipa de Gestão: Susana Marques (Coordenadora)

Respostas Sociais: Refeitório/Cantina, Distribuição de Cabazes, Roupa, Produtos de Higiene, Apoio Psicossocial, Formação, Emprego.



CENTRO DE APOIO
AO SEM ABRIGO

CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO

Praça Marechal Humberto Delgado
Metropolitano de Lisboa PMO1
1500-423 Lisboa

www.casa-apoioaosemabrigo.org
Tel.: 217 269 286 / TIm.: 960 041 374